

## Lei avançada

Informa-nos o colunista Jânio de Freitas que a confederação Nacional da Indústria (CNI) está se movimentando para conseguir do governo o adiamento, por pelo menos quatro meses, do Código de Defesa do Consumidor, que deve entrar em vigor nesta segunda-feira (11). Segundo a argumentação da CNI, a existência de congelamento torna o momento impróprio para as providências industriais em defesa do consumidor.

Se o problema estiver no congelamento, contrariamente ao que Jânio de Freitas, "é curioso que os industriais pretendam o adiamento, não até a liberação dos preços, mas por quatro meses". E prossegue: "O problema não está, porém, no congelamento iniciado em fevereiro, pois desde 11 de setembro do ano passado corre o generoso prazo de meio ano para as indústrias tomarem as providências que julgam impróprias agora. O problema é que os industriais, derrotados na votação do Código pelo Congresso, têm o propósito de tentar modificá-lo antes mesmo que entre em vigência".

Esses industriais, dizem os nós, devem fazer parte daquele grupo das elites citado pelo presidente Fernando Collor de Melo que somente pensa na manutenção de seus privilégios, sem qualquer preocupação em ceder espaço a outros agentes sociais. Esse tipo de elite, acrescentem-nos a contumácia da linguagem, já se localizou durante a fase ditatorial, roubou a vontade (não adianta usar mais palavras para expressar o óbvio) e está tão desacomodada à negociação e ao cumprimento de deveres, que, à simples tentativa de introdução de dispositivos democráticos nas regras do jogo, logo se sente ameaçada e não resiste à tentativa de propor uma virada de mesa.

A Folha, sistematicamente, tem procurado expor os erros cometidos pelo Governo Collor, suas dificuldades em encaminhar um projeto sócio-político-econômico verdadeiramente democrático, a postura imperial que a equipe governamental adotou e os prejuízos acarretados por procedimento de tal ordem. Não pode, porém, deixar de reconhecer o acerto de Collor quando sancionou o Código de Defesa do Consumidor aprovado pelo Congresso Nacional. Trata-se de um dispositivo que salvaguarda os interesses de um segmento antes esquecido na sociedade brasileira: o consumidor.

Não se diga, como também é bem próprio das elites atrasadas, que o povo está despreparado para a reivindicação justa de seus direitos. Algumas distorções, por certo, deverão ocorrer, e são mais do que justificáveis, já que o brasileiro poucas chances tem tido de exercitar os direitos de cidadania, por falta de recursos para mover ações na Justiça. É praticando a democracia que se aperfeiçoa o regime. Da prática nascem as ações mais próximas de eficiência máxima.

## Desigualdade

**Tome-se dois meninos. Um bem alimentado desde o berço, que a família leva periodicamente ao médico e ao dentista, além de brincar com brinquedos, livros e, em especial, cachorro. Outro, coitado, daqueles milhões que não conheceram o pai e foram repudiados pela mãe, morando nas ruas e vivendo de expedientes como lavar carros, pedir esmolas e cheirar cola, já desidratado e sem jamais ter passado pela porta de um consultório.**

Colocamos os dois na mesma linha, gritamos "Viva a livre concorrência" e oferecemos um prêmio para o primeiro que chegar no poste, lá adiante? Qual o resultado? Ora, em mil vezes que concorram ou corram os dois, vencerá o privilegiado. É da natureza das coisas que isso acontece.

Mude-se o cenário e substitua-se indivíduos por nações. Uma, na pujança de sua economia, rica, tecnologicamente avançada, com braços e tentáculos estendidos pelo mundo inteiro. Nela, há educação para todos, saúde não falta e de lazer nem se fala. A outra, Deus não livre. O salário mínimo não dá para quinze dias, o desemprego é uma

espiral em ascensão, no campo prolifera a injustiça e, nas indústrias, o sucateamento, a metade de sua população não sabe, a outra metade não tem dinheiro para comprar livros.

Vamos livre concorrer? Estabelecer as mesmas regras para lá e para cá? Vale, para a nação subdesenvolvida, a estratégia de afastar o Estado e o poder público como possíveis agentes de distribuição de justiça social, como vale para a nação desenvolvida? Será que ambas podem enfrentar-se em igualdade de condições? Competir?

A conclusão é a mesma da história da corrida dos

## Alça de Mira

**Penitência**  
Na sessão da Câmara Municipal, segunda-feira (4), o vereador José Rossoni teceu críticas à iniciativa do Executivo de aplicar o antipó em ruas da cidade. Segundo ele, os interesses da comunidade estariam melhor preservados se a Prefeitura implantasse uma pavimentação de primeira linha, retomando a cobrança da contribuição de melhoria. "É melhor fazer um serviço de porte, de alta qualidade e duradouro, do que recorrer ao antipó, que exige conservação constante", disse o vereador.

Para um melhor entendimento do vereador, deve-se destacar que o Executivo, ao optar pelo antipó, recorreu a uma medida de emergência, tendo em vista o altíssimo custo da pavimentação de primeira linha e ónus financeiro idem para a população, num momento de recursos escassos. O Executivo, frise-se, não descarta a possibilidade de asfaltar todas as ruas da cidade, desde que as circunstâncias econômicas assim permitam. Além do mais, o representante do PRN devia saber que apenas uma minoria de estóicos se dispõe a aguardar a chegada do asfalto às suas portas, quando há possibilidade de minorar os problemas em prazo mais curto.

Na visão de Rossoni, o paciente deve desprezar todo e qualquer tratamento clínico até a realização da cirurgia. Se todos pensassem assim, certamente o número de óbitos aumentaria assustadoramente. O vereador prefere que a população engula poeira, entre e os pés na lama, rejeite medidas de emergência e só aceite soluções quando forem de primeira linha. Sugestão: onde houver enchente, chamem o Rossoni para atender aos desabrigados.

**Grife**  
Segundo o cineasta Arnaldo Jabor, agora atuando como repórter especial de um grande jornal paulista, Collor tem as bases políticas parecidas com as de Sarney e não dá o tratamento fisiológico que Sarney dava, desorientando a todos. Aí, quando se pergunta a um tucano culto porque não aderir então ao governo e ajudar o presidente, faz-se o ouvido por ele, que tanto chama pelos tucanos, a resposta é imediata: "Nada... ele só quer a nossa grife".

**Inimigos**  
O deputado federal César Maia (PDT/RJ), quando indagado, diz sem pestanejar quem são os inimigos do país: O empresariado cartorial que não consegue pensar sem o Estado, e a esquerda primitiva que só pensa na miséria".

**Intransigente**  
Durante a discussão da resolução 002/91, que promove reforma administrativa na Câmara Municipal, o vereador Juarez Buttura de Oliveira, do PRN, fez um pronunciamento que insinuou prática de empecimento na Casa Legislativa campo-larguense. O seu colega Sebastião Moreira, do PL, esclareceu posteriormente que a proposta de reforma não representava aumento de salário de nenhum funcionário da Câmara, mas apenas a unificação dos padrões salariais adotados pela Prefeitura, medida, por sinal, legal. Moreira esclareceu ainda que os cargos criados pela reforma, cujo preenchimento dependerá de prévia análise das necessidades, são cargos modestos, a exemplo de oficial de gabinete. O representante do Partido Liberal enfatizou que se a Câmara tem interesse em aperfeiçoar os seus serviços, obviamente precisa se estruturar para tanto. Buttura ouviu os esclarecimentos, não replicou, mas na hora da votação se posicionou contrário à proposta. A resolução que trata da reforma administrativa foi aprovada em segunda votação, com um único voto contra, o de Buttura.

**Vedete**  
As cadernetas de poupança são a vedete do mercado financeiro, voltando a ser uma efetiva alternativa de investimento. Com a Taxa de Referência (TR) definitiva de março fixada em 8,5%, o rendimento das contas que vencem no dia 1º de abril será de 9,0425%.

**Cautela**  
Departamentos jurídicos dos bancos estão recomendando às gerências a maior cautela possível com a entrada em vigor, segunda-feira (11), do Código de Defesa do Consumidor.

**Julgamento**  
"Os Estados Unidos e outros países da coalizão anti-Iraque já disseram que podem levar Sadam Hussein a julgamento por crimes de guerra. Segundo pesquisa do Instituto Gallup, publicada na revista "Newsweek", 75% dos norte-americanos querem o julgamento de Sadam.

**Subserviência**  
Tantas esperanças de que o novo Congresso venha a exigir igualdade no trato das questões de interesse nacional, junto com o Executivo e Judiciário, preservando a autonomia dos poderes, parecem estar sujeitas à frustração. Pois não é que o parecer do relator da Medida Provisória 295 (que congelou preços e salários), deputado Paes Landim (PFL/PI), foi escrito pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antonio Kandir! Com tanta subserviência dos nossos parlamentares, como podemos ter esperança?

## Solução para a crise da Universidade

Conhecer a diferença entre empresa pública e estatal talvez constitua-se no primeiro passo para resolver a crise que se abate sobre as universidades brasileiras, e para a qual, senão alguma, a solução não está apenas no aumento na fatia de recursos oriundos do governo. Universidade pública, como já entendi e defendi Marx, é aquela propriedade que pertence à sociedade, é comunitária, cooperativa. Um conceito compreendido e aplicado nos países do Primeiro Mundo, onde a universidade é um elemento vivo e permanente integrado com os segmentos produtivos, mais pouco conhecido no Brasil, onde ainda defendem "Universidade Pública e Gratuita", baseando-se somente na capacidade financeira do Estado. No Brasil, o que temos não são universidades públicas, mas, sim, universidades estatais, verdadeiras repartições governamentais onde a característica comum é a total dependência dos recursos do Tesouro, seja Federal ou Estadual. Defender universidade pública num sistema assim, é pedir pela manutenção de organismos sem vida própria, além de não resolver problemas sérios como os do sucateamento, baixos salários ou falta de verbas a pesquisa, ciência e tecnologia.

As universidades brasileiras precisam ser repensadas a partir de um novo modelo de administração que garanta a sua autonomia não só financeira como também de ação. A exemplo de Harvard e quase todas as grandes universidades, o mesmo de gratas exceções brasileiras como a Unicamp, Unesp e a USP, que não sofrem influências de crise no governo porque tem autonomia financeira, as universidades no Brasil precisam aprender a caminhar com as próprias pernas através de uma solução simples — a venda de serviços de ensino e pesquisas. Em todo o mundo o Estado

estatal, mas para implementá-la, é preciso constatar, sem paixão, que é improdutivo lutar por mais verbas para educação de terceiro grau enquanto à arrecadação tiver dimensão invariável e distribuição previsível e os níveis de primeiro e segundo graus continuarem sendo penalizados para compensar o crescimento da demanda nas universidades. No Paraná, nos últimos dez anos, dos recursos destinados à educação, 50% são consumidos pelo ensino superior, que atende apenas 50 mil alunos; já o segundo grau, com 300 mil alunos, recebe apenas 8% do total e ao primeiro grau, com um milhão e 600 mil crianças matriculadas, são destinados 42% do bolo. Uma distorção estrutural onde se verifica a inversão nos investimentos. Por isso, o que precisa ser repensado é o mecanismo de financiamento dos serviços de educação, a origem dos recursos e não aumentar ainda mais a inversão. Num sistema onde a comunidade ofereça os serviços e o Estado subsidie o aluno e não a escola de terceiro grau, criam-se as condições necessárias à melhor distribuição dos recursos e termina o impasse, hoje aparentemente insolvível, de sustentar os níveis básicos da educação ao mesmo tempo em que as universidades são transformadas em centrais inteligentes de tecnologia e informação. Numa universidade verdadeiramente pública, com autonomia financeira e gestão participativa, quando existir uma greve o problema será discutido entre professores e funcionários e o Conselho Curador, mas sempre existirá a consciência de que deixando de produzir deixam de faturar e o faturamento que vai garantir sua continuidade. Numa escola onde o Estado é um dos compradores dos serviços, quando não existir trabalho não haverá conta a ser paga.

Denunciar, para nós, é muito difícil. Muitas vezes reclamamos e não somos ouvidos, as pessoas não acreditam. O comércio e a indústria sempre são os donos da verdade, fazem aquilo que querem e nós ficamos de lado. Agora, com a lei do nosso lado, fica mais fácil". (Eliana Speçamílio, professora).

"O que mais existe no mundo são pessoas enganando e roubando o consumidor. Elas sempre estão tirando o que podem das pessoas mais necessitadas. Enriquecem às custas dos menos favorecidos. Acho que isto é uma falta de respeito ao consumidor. Às vezes, a gente vai procurar defender nossos direitos e acaba sendo prejudicada. Está mesmo na hora de termos o direito de reclamar. Não podemos continuar sendo enganados sem defesa". (Diva Santos, dona-de-casa).

"É importante que o consumidor possa se defender, porque existem muitos comerciantes malandros. Não são todos, mas muitos usam de malandragem para vender. Eu, particularmente, não tenho queixas, mas se notar que estou sendo enganado, vou reclamar meus direitos". (Miguel Pereira, guardião).

"Não dá para acreditar em defesa do consumidor, quando até o próprio seguro-desemprego é uma farsa. Meu marido levou seis meses para recebê-lo. No Brasil, existem mais ilusões e injustiças do que coisas certas. O pobre é o único que precisa reclamar dessas injustiças mas também é o único a não ser ouvido. Então como é que fica? Mesmo assim, acho que como a classe baixa é sempre a mais massacrada, cabe a ela gritar até ser ouvida. (Odete dos Anjos, dona-de-casa).

## Consumidores acreditam na nova lei que os protege

Um furacão vai passar pelas empresas do país. Batizado de Código de Defesa do Consumidor, esse furacão deve entrar em atividade nesta segunda-feira (11), destruindo conceitos e obrigando as empresas a repensarem seus procedimentos e seu relacionamento com fornecedores, clientes e consumidor final.

Preocupadas, as empresas tratam de se adequar às novas regras. A partir de segunda-feira, não será mais o consumidor quem terá de provar que um produto apre-



"Denunciar, para nós, é muito difícil. Muitas vezes reclamamos e não somos ouvidos, as pessoas não acreditam. O comércio e a indústria sempre são os donos da verdade, fazem aquilo que querem e nós ficamos de lado. Agora, com a lei do nosso lado, fica mais fácil". (Eliana Speçamílio, professora).



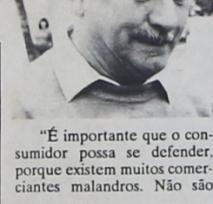
"A situação está muito difícil para todos. Não acho certo que o consumidor venha usar essa lei para prejudicar o comerciante. Acho que as denúncias devam existir no caso de mercadorias estragadas ou outros casos de maior gravidade". (Amilton de Oliveira Costa, comerciante).



"Eu nunca me senti enganado na compra de um produto, mas sei que, muitas vezes, os comerciantes usam de artifícios ilusórios para vender mais. Agora, existindo uma lei que proteja o consumidor, se perceber que fui enganado, vou reclamar". (Félix Surek, aposentado).

usar essa lei para prejudicar o comerciante. Acho que as denúncias devam existir no caso de mercadorias estragadas ou outros casos de maior gravidade". (Amilton de Oliveira Costa, comerciante).

fazem aquilo que querem e nós ficamos de lado. Agora, com a lei do nosso lado, fica mais fácil". (Eliana Speçamílio, professora).



"É importante que o consumidor possa se defender, porque existem muitos comerciantes malandros. Não são todos, mas muitos usam de malandragem para vender. Eu, particularmente, não tenho queixas, mas se notar que estou sendo enganado, vou reclamar meus direitos". (Miguel Pereira, guardião).



"O que mais existe no mundo são pessoas enganando e roubando o consumidor. Elas sempre estão tirando o que podem das pessoas mais necessitadas. Enriquecem às custas dos menos favorecidos. Acho que isto é uma falta de respeito ao consumidor. Às vezes, a gente vai procurar defender nossos direitos e acaba sendo prejudicada. Está mesmo na hora de termos o direito de reclamar. Não podemos continuar sendo enganados sem defesa". (Diva Santos, dona-de-casa).



"Não dá para acreditar em defesa do consumidor, quando até o próprio seguro-desemprego é uma farsa. Meu marido levou seis meses para recebê-lo. No Brasil, existem mais ilusões e injustiças do que coisas certas. O pobre é o único que precisa reclamar dessas injustiças mas também é o único a não ser ouvido. Então como é que fica? Mesmo assim, acho que como a classe baixa é sempre a mais massacrada, cabe a ela gritar até ser ouvida. (Odete dos Anjos, dona-de-casa).

**PEC PANORAMA**  
Eletrô Comercial Ltda  
Material elétrico, industrial, comercial, alta e baixa tensão.  
Os melhores preços em: Fios e cabos, luminárias, chaves e polias para motores, fusíveis diazed, NH e cartuchos, entradas de luz, comando industrial e antenas para TV. Técnicos e instaladores a sua disposição.  
Entrega imediata.  
RUA OSVALDO CRUZ, 1193  
FONES: 292-2927 E 392-1983

**GADENS**  
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO  
Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.  
AV. PADRE NATAL PIGATTO, Nº 1981  
FONE: 292-1621

**VIDRAÇARIA VIDÇO CRUZARA**  
Dilços, espelhos e box.  
RUA XV DE NOVEMBRO, 2411  
Em frente ao antigo Fórum- FONE 392-1221

**EXPEDIENTE FOLHA DE CAMPO LARGO**  
Diretor-presidente: Germano de Oliveira  
Editor: Inácio Alfonsini Panzani  
Diretora de Redação: Luz Marina Leon Bordes  
Comércio de Artes Gráficas: Ideias Novas Ltda.  
Rua XV de Novembro, 2190  
Galeria Virginia, loja 107  
Telefone (041) 392-1331  
Campo Largo - Paraná  
Composição e past-up: Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda.  
Fotolito e impressão: Jornal Indústria & Comércio  
Rua Comendador Araújo, 26  
Telefone (041) 224-7011

**LOJAS LAURITA**  
Nesta Páscoa as LOJAS LAURITA dão o show com as melhores marcas como: Lacta — Garoto — Miltex — e os mais deliciosos chocolates caseiro de Gramado da Prawer (bombons, chocolate Fondue — ovos dietéticos)  
Tudo em 3 vezes sem juros  
LOJAS LAURITA LTDA  
RUA D PEDRO II, 949 - FONE: 292-2634

**AUTO MECÂNICA BICHIBICHI**  
Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat.  
RODOVIA DO CAFÉ, KM 121,5 - FONE: 292-2535  
CAMPO LARGO - PARANÁ

**CELLI** MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
A sua melhor opção em materiais de construção e acabamento em Campo Largo.  
Faça a melhor aplicação do momento. Invista em sua construção.  
RODOVIA DO CAFÉ, KM 23, Nº 2946  
FONES 292-1874 E 292-1830